

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CANADÁ: DISCUTINDO AS METODOLOGIAS ATIVAS E OS FRUTOS NO SUDESTE PARAENSE¹

Danielle Cristine Menezes do Vale,

Secretaria Estadual de Educação do Pará (SEDUC)

Ana Katia da Costa Silva,

Programa de Mestrado em Educação (UNB)

Tania Claudine Menezes do Vale,

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Em 2019, professores de várias regiões do país participaram de um intercâmbio no Canadá. O principal foco era a utilização das metodologias ativas, desconhecida de muitos educadores, principalmente por uma ausência da formação continuada. Este relato tem como objetivo evidenciar, como a qualificação docente e o uso de metodologias ativas podem ser fatores decisivos para o desenvolvimento dos profissionais da educação, o sucesso dos estudantes e a melhoria do trabalho pedagógico por todo país.

PALAVRAS-CHAVE: formação continuada; metodologia ativa; valorização do professor.

INTRODUÇÃO

No início de 2019, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação, divulgou um edital para selecionar professores da rede pública, que iriam participar de um programa inédito de qualificação, durante os meses de julho e agosto, no Canadá. O grupo de 99 docentes selecionados, de todas as regiões do país, foi dividido em dois locais de estudo, ambos na província de Ontário (BRASIL, 2019).

A iniciativa do curso, que fez parte do Acordo de Cooperação formalizado entre a CAPES e o *Colleges and Institutes Canada (CICAN)*, teve como objetivo promover a capacitação de professores da educação básica, em efetivo exercício nas escolas públicas das redes estadual, municipal e distrital. Foi necessário postular um projeto de intervenção pedagógica, que deveria ser aplicado no retorno do curso. Quanto à formação no Canadá, o cronograma continha duas semanas de iniciação ao inglês, além de serem estudados: o

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

sistema canadense, gestão de sala de aula, inclusão educacional e aprendizagem centrada no aluno.

O ensino médio, na província de Ontário, é concluído em 4 anos e existem diversas estratégias para manter os alunos motivados; a preocupação pelo abandono da sala de aula é constante. Em todas as escolas de ensino médio, existem cursos técnicos (marcenaria, mídia, cabeleireiro, etc.). O jovem se forma com uma profissão.

APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO

Trazer o estudante para o centro da aprendizagem não é tarefa fácil, exige mais tempo para organização docente e o incentivo constante, a fim de ampliar a percepção que ele tem do bairro, da cidade, do mundo. Organizar melhor o planejamento e o cotidiano pedagógico, incluindo mais atividades como discussões em grupo, a partir de questionamentos de fatos da realidade; dinâmicas e atividades como júri simulado, rodas de conversa com enfoque na qualidade de vida, discussão de gênero, etc. Todas são propostas possíveis de implementação no ensino médio, a fim de contribuir para que alunos e professores saiam de suas zonas de conforto, buscando novos caminhos com a finalidade de uma aprendizagem significativa (NEVES et al., 2018).

A metodologia ativa promove o foco no raciocínio. O jovem está sempre motivado a responder as perguntas e o docente torna-se um orientador deste processo. Trazendo exemplos da vida real, o conhecimento ganha expressão, pois se vislumbra a possibilidade da resolução de problemas do cotidiano. Trabalhar o respeito às diferentes formas de aprendizagens e tornar confortável e segura a sala de aula, são princípios do ensino colaborativo, a fim de que eles vejam sentido naquilo que aprendem (CICAN, 2019).

GESTÃO DE SALA DE AULA

O espaço de troca de conhecimento (quadra, sala, laboratório) deve ser um local onde o aluno se sinta seguro para aprender. Segurança no sentido de poder tirar suas dúvidas, construir conceitos, dialogar com seus colegas e auto avaliar-se. Um ambiente onde todos conseguem produzir e crescer juntos. Quando eles têm claro o que devem fazer para alcançar sua meta, é possível mantê-los constantemente motivados.

Nesse sentido, diferentes métodos de avaliação do processo são importantes a fim de que o discente perceba como a aprendizagem está se desenvolvendo e colaborando em sua própria construção histórica. Tornar claro como se pode realizar as tarefas, utilizando diagramas, ilustrações e rubricas de avaliação, possibilita ao estudante perceber em que nível está e o que deve fazer para alcançar maiores patamares de sucesso. (CICAN, 2019).

O QUE DESPERTA O INTERESSE NO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO?

Eventualmente, encontra-se resistência de profissionais da educação em participar de encontros ou seminários de qualificação. É preciso compreender que aspectos levam a esse distanciamento do estudo, e do investimento em sua própria formação. Quando se inicia a vida laboral, todos os percalços do cotidiano se apresentam: infraestrutura, condições salariais, vida pessoal. Mas nada disso pode tirar do professor a necessidade imperativa de estudar. A formação continuada no decurso da atuação profissional é fundamental para produzir um conhecimento significativo com o aluno. Os gestores públicos devem atentar às necessidades cotidianas de seu grupo docente, a fim de que a qualidade do processo educativo seja cada vez melhor. As ações e fazeres pedagógicos não podem estar atrelados somente aos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Segundo Hypolitto (2004), a formação *strictu sensu* é uma saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. É uma tentativa de resgatar a figura do Mestre, tão carente de respeito, devido ao desgaste da profissão. Quando a reflexão e a criatividade impregnarem a prática docente, a qualificação permanente será exigência para que o professor e o seio da escola se mantenham vivos e energizados.

A instituição escolar é o espaço principal, onde ocorrem e precisam acontecer os projetos e atividades coletivos. Esse diálogo constante entre colegas que trabalham em turnos diferentes, mas que atendem docentes da mesma comunidade, é importante para que os problemas sociais sejam a referência do aprendizado significativo. A escola não é a única responsável por esta formação, embora seja a instituição primordial para isso.

Segundo Marcolan et al. (2017), nem sempre os professores conseguem realizar a sua qualificação devido à quantidade de turmas por atender, falta de incentivo por parte das Secretarias de Educação, e também, infelizmente, por estarem desmotivados com a profissão.

Aquele que busca dar continuidade em seus estudos, é o que poderá trabalhar com maior segurança, diante do avanço tecnológico e dos imprevistos de uma sala de aula.

A EXPERIÊNCIA DO SUDESTE PARAENSE

O Brasil é um país de dimensões continentais, dividido em cinco regiões com diferenças sociais e econômicas gigantescas. A região Norte é, historicamente, a mais distante em termos de avanços tecnológicos e estruturais. Mesmo assim, em 2017, o estado do Pará subiu uma posição na lista do Produto Interno Bruto (PIB) do país, ficando na 11^a colocação. O município de Marabá, no Sudeste paraense, tem 233.669 habitantes, dos quais 50,6% são mulheres e 49,4% são homens, tendo a oitava maior renda per capita do Pará. É a 4^a maior cidade do Estado, e possui uma taxa de escolarização de 94,7%. Em 2019, possuía 9558 alunos matriculados no ensino médio e quase 500 professores atuantes (PARÁ, 2020).

Nesse panorama, se desenvolve o trabalho da rede estadual, que hoje possui 16 escolas na cidade, sendo que 32% possuem quadra coberta para o desenvolvimento das aulas práticas de Educação Física, numa cidade em que a média de temperatura varia de 24 a 38°. Não existe um programa de formação continuada, para nenhuma disciplina na rede estadual, na cidade de Marabá.

No retorno do curso do Canadá, a coordenação pedagógica das escolas estaduais Oneide Tavares e Inácio Moita, oportunizou um momento de estudos, a fim de que fosse possível compartilhar os conhecimentos adquiridos. Durante a oficina, aplicou-se um questionário para observar o nível de entendimento da temática (VIEIRA, 2008). Surpreendentemente, percebeu-se que 47% dos professores desconheciam a essência do conceito apresentado. Alguns escreveram que não sabiam nada sobre o assunto, e relataram nunca ter participado de uma formação com este tema.

A Metodologia Ativa se propõe a colaborar com o docente no sentido de fortalecer a inclusão social do estudante, em relação à sua própria aprendizagem. Quando os alunos estão envolvidos em mais atividades, que vão além de apenas escutar ou copiar, eles se empenham em diálogos, debates e solução de problemas. Apresentar novos temas interessantes com desafios, enigmas, questões polêmicas e incentivar o trabalho colaborativo e a corresponsabilidade, são essenciais para tornar o aluno protagonista de seu próprio aprendizado (CASTRO, 2018).

O principal entrave para utilizar as Metodologias Ativas, segundo a maioria deles, é a grande quantidade de conteúdo a ser trabalhado em sala, principalmente para as turmas concluintes do ensino médio. No entanto, foi consenso que se acontecessem mais encontros de formação, com esta temática, muitos projetos poderiam ser desenvolvidos coletivamente.

O fato é que as atividades já eram utilizadas, mesmo sem os docentes saberem que eram Metodologias Ativas. No caso da Educação Física, a utilização de discussões, vídeos, júri simulado, construção de cartazes e participação na Feira de Ciências da escola, são trabalhados de forma contínua. Mas o fator mais concreto dos benefícios da utilização das metodologias, foi a concepção e formalização da escrita pelos alunos do turno da noite.

Existia grande dificuldade, durante as avaliações bimestrais, da construção de respostas, apesar dos assuntos terem sido discutidos nas aulas. Mesmo utilizando charges e perguntas diretas, as respostas eram incipientes. Ao final do ano letivo, após uma reorganização das dinâmicas e a inserção de outras metodologias, que incentivavam a proatividade dos discentes, a quantidade de provas com respostas em branco foi muito menor. Isto mostra que, mesmo de forma ainda simples e com erros de grafia, os alunos tentaram construir um conceito escrito, daquilo que foi discutido em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa de Formação Continuada no Canadá foi um marco importantíssimo na qualificação de 99 professores brasileiros, que puderam conhecer, sentir e ter um novo olhar da Educação. Porém, o mais importante, seria proporcionar momentos de formação e trocas de experiências planejados, que também favorecem o aprendizado. Oportunizar a formação e novas possibilidades, onde o fazer pedagógico esteja centrado na autonomia discente e docente, pode revolucionar a educação que conhecemos e melhorar os índices educacionais, hoje tão desanimadores.

O Edital da CAPES/CICAN promoveu uma capacitação e vivência inéditas aos professores em efetivo exercício nas escolas públicas. Esperamos que mais profissionais tenham uma oportunidade, como a oferecida pelo Programa de Formação no Canadá. Uma experiência não apenas profissional, mas cultural, estética, linguística, além de pedagógica. Ser capaz de ampliar seu olhar e sua ação para a promoção da aprendizagem das crianças e

jovens com os quais atuam, para esse pleno desenvolvimento da pessoa, deve ser o objetivo maior da educação nacional.

Agradecimentos à CAPES pela oportunidade de qualificação internacional.

BASIC EDUCATION TEACHER TRAINING PROGRAM IN CANADA: DISCUSSING ACTIVE METHODOLOGIES AND RESULTS IN SOUTHEAST OF PARÁ

ABSTRACT

In 2019, professors from various regions of the country participated in an exchange in Canada. The focus was the use of active methodologies, unknown to many educators, mainly due to an absence of continuing education. This report aims to show how teacher training and the use of active methodologies can be decisive factors for the development of education professionals, the success of students and the improvement of pedagogical work throughout the country.

KEYWORDS: *continuing education; active methodologies; teacher appreciation.*

PROGRAMA DE FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN BÁSICA EN CANADÁ: DEBATIENDO METODOLOGÍAS ACTIVAS Y RESULTADOS EN EL SURESTE DE PARÁ.

RESUMEN

En 2019, profesores de diversas regiones del país participaron en un intercambio en Canadá. El foco principal fue el uso de metodologías activas, desconocidas para muchos educadores, principalmente debido a la ausencia de educación continua. Este informe tiene como objetivo mostrar cómo la formación docente y el uso de metodologías activas pueden ser factores decisivos para el desarrollo de los profesionales de la educación, el éxito de los estudiantes y la mejora del trabajo pedagógico.

PALABRAS CLAVES: *formación continua; metodologías activas; valorización profesional*

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital nº 3/2019**. Programa de desenvolvimento profissional de professores da educação básica no Canadá. Disponível em: <http://capes.gov.br>. Acesso em: 08 fev. 2019.

CASTRO, C. L. F. Proposta de aprendizagem baseada em projeto associada à metodologia da problematização. In: **Metodologias ativas: perspectivas teóricas e práticas no ensino superior**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

CICAN - College and Institutes Canada. **Participant's guide**: aprendizagem centrada no aluno. London: 2019.

CICAN - College and Institutes Canada. **Participant's guide**: gerenciamento de sala de aula. London: 2019.

HYPOLITTO, D. **Repensando a formação continuada**. Disponível em: <http://www.geocities.ws/dineia.hypolitto/arquivos/artigos/RepensandoAFormacaoContinuada.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2020.

MARCOLAN, S.; MARTINS, G.; JULIANI, T. Formação continuada de professores de educação física: contribuições e dificuldades. **Revista Ágora**, v. 12, n. 24, p 68-80, jul. 2017.
NEVES, V. J. et al. Aprendizagem baseada em problemas. In: **Metodologias ativas: perspectivas teóricas e práticas no ensino superior**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

PARÁ. **Censo Escolar 2019**. Disponível em: http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculas.php?codigo_ure=4. Acesso em: 12 fev. 2020.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2008.